

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMATAÇÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Vivência de improvisação e percepção musical no Portas Abertas: PIBID Artes na roda
<b>Autor</b>	JULHANA BIANCHINI POHLMANN
<b>Orientador</b>	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

**RESUMO:** A presente comunicação consiste na descrição densa de uma vivência desenvolvida no evento Portas Abertas da UFRGS, em maio de 2019, no saguão do Instituto de Artes da UFRGS, em uma proposta construída pelo grupo de estudantes e professora do Núcleo Arte, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O público consistiu em jovens estudantes do Ensino Médio e alguns universitários, interessados em conhecer abordagens metodológicas em artes e educação, assim como dialogar sobre a formação profissional nas diferentes áreas artísticas e para a docência em artes. Em uma manhã, desenvolveram-se três diferentes propostas de experimentação artística, entre as quais a vivência de improvisação e percepção musical que coordenei, com base em minha trajetória como multiinstrumentista autodidata. As pessoas sentaram-se numa roda, cada uma com um instrumento musical na mão, e foram instigadas a experimentar aquele instrumento de inúmeras maneiras, explorando em especial suas sonoridades. Foram encorajadas a desfrutar do instrumento musical da forma como melhor lhes conviesse. A partir dali, começaram a surgir no ambiente - emoldurado internamente pelo círculo e externamente pelas paredes do piso térreo do prédio - sons diversos. Os participantes brincaram com os sons, no início de forma desordenada e mesmo barulhenta. Em um segundo momento, essas mesmas pessoas foram convidadas a ficar em silêncio. De olhos vendados deviam permanecer receptivas enquanto uma pessoa escolhida previamente iniciava a apresentação do som de seu instrumento, até que esta mesma pessoa consiga criar um ritmo, melodia ou uma frase repetitiva com ele. A partir daí, de forma espontânea, as demais pessoas da roda passaram a acompanhar este primeiro estímulo sonoro, organizado e aberto ao diálogo. As únicas regras estabelecidas foram que todos permanecessem de olhos fechados e ficassem atentos para escutar todos os sons presentes, sem abafar ou se sobressair. Desta forma, trabalhou-se o improviso, a percepção sonora, o ritmo, a melodia e o acompanhamento uns dos outros. Em minha caminhada como facilitadora desta vivência há cinco anos, neste e em outros contextos, posso dizer que experiência promovida pela Vivência de Improvisação e Percepção Musical é, em primeiro lugar, imprevisível. Nunca sabemos previamente qual será o resultado, se sairá uma melodia harmoniosa ou uma junção de barulho perturbador. Caso seja o segundo resultado, com o tempo algumas pessoas assumem posições de liderança dentro do grupo, coordenando o ritmo ou a melodia no sentido de colocar alguma ordem nos sons e criar uma melodia. Mas também acontece de a sincronicidade surgir de maneira espontânea, ou os papéis de liderança se misturarem, ou mesmo não haver liderança, mas sim uma fluidez e um jogo de sons que mesclam voz, música corporal, instrumentos e efeitos sonoros como assovios, sopros, vocalizações simulando elementos da natureza como animais... Enfim, a experiência é diversa. Ao final, as pessoas sentiram revigoradas, mais à vontade com a música e o fazer sonoro, e mesmo surpresas com os resultados. Foi uma experiência encantadora. Acredito que atividades como essas, lúdicas, baseadas no princípio da improvisação coletiva e, portanto, condicionadas ao inesperado e fluido, são necessárias por três motivos, entre outros: em primeiro lugar, por promover um encorajamento em aproximar-se da arte; em segundo lugar, por constituir a possibilidade de composição e criatividade, algo muito importante e que muitas vezes é podado por conta de regras, racionalização e rigor; em terceiro lugar, por gerar a descontração, o relaxamento e um momento prazeroso, especialmente em grupo, o que é fundamental no processo criativo e no aprender artístico.